

Inovação para a carreira

Robson Vitorino*

A inovação não é uma coisa a surgir. Ela depende de processos, de variáveis e de parâmetros cujo conhecimento permite concebê-la como um processo racional, mensurável e gerenciável.

É sempre importante registrar que inovação é diferente de invenção. A invenção é caracterizada pela criação de uma ideia potencialmente geradora de benefícios comerciais, mas não necessariamente realizada especificamente em forma de produtos, processos ou serviços. A invenção torna-se inovação quando é implementada e, conseqüentemente, comercializada. A inovação é a invenção que encontrou uma utilidade prática e demanda do mercado. É quando o protótipo transforma-se em produto comercializável.

1. Abandone a cultura do especialista. O especialista é aquele profissional que é obrigado a ter respostas para tudo, baseado em sua experiência, ou seja, *know how*. A tendência é que o especialista sempre busque soluções já conhecidas. A inovação é fruto do cruzamento de informações obtidas e armazenadas em sua mente. Permita-se estudar outras disciplinas que não se relacionem diretamente com a sua. Por exemplo, se você é um advogado, estude algo sobre física. Essa prática é altamente benéfica para pensar fora da caixa.

2. Menos "Eu" e mais "Nós". Estamos na era da informação e do conhecimento. O resultado do conhecimento coletivo é riquíssimo. Quando compartilhamos conhecimento no ambiente de trabalho, estamos colocando à disposição da imaginação bibliotecas variadas de cultura, aumentando a probabilidade de desenvolvimento de soluções inovadoras. Mas, para isso, é preciso adotar a consciência de sucesso coletivo. Caso surja algo inovador, lembre-se de dar os créditos, valorizando cada pessoa que contribuiu para a solução inovadora. Caso contrário você poderá sofrer do efeito *knowledge bullying*, ou seja, um *bullying* do conhecimento, passando a ser privado propositalmente de conhecimento circulante na empresa.

3. Amadureça as ideias. Tem gente que reclama que as ideias nunca são aceitas. Tem gente que fica rotulada como aquela que nunca acrescenta e sempre chuta pra fora nas reuniões de trabalho. Com a exceção das reuniões de *brainstorming*, aprenda a registrar ideias potenciais e amadurecê-las. Aprofunde a sua pesquisa antes de expor uma ideia para alguém. Verifique se o que irá propor já não foi proposto e se certifique dos benefícios que irá gerar e a quem irá beneficiar. Os projetos inovadores são como sementes, precisam ter a sua fase de crescimento respeitada para que deem os frutos na época correta.

4. Aprenda a questionar as verdades absolutas. Paradigma é literalmente modelo, é a representação de um padrão a ser seguido. Até há teoria do heliocentrismo de Nicolau Copérnico, acreditava-se absolutamente que o Sol girava em torno da Terra (teoria geocêntrica). Inovar passa por questionar paradigmas criando um novo modelo mais eficaz. É preciso ser autêntico para superar a baixa autoestima que ronda a mente. É preciso abstrair o medo da rejeição. Um exercício prático para isso é habituar-se a formular a seguinte pergunta "Por que não?".

5. Abandone o perfeccionismo. O perfeccionista é aquele que se esconde atrás de um manto utópico da perfeição. É alguém que acorda todos os dias e se encontra com a frustração. O perfeccionista geralmente tem uma crítica pronta para tudo e uma boa desculpa para não apresentar suas ideias "Antes de apresentar, preciso aperfeiçoar". As empresas precisam de

pessoas que saibam trabalhar com as ferramentas que têm às mãos. A inovação demanda viabilidade. Conjecturar inovação com elementos que não fazem parte da sua realidade nem de seu ambiente de trabalho é apenas um sonho.

6. Seja e permaneça autêntico. As empresas já estão cheias de pessoas com comportamentos politicamente corretos e comportamentos altamente resistentes às mudanças. Mudança gera insegurança, ruptura com o que é conhecido e aliança com o desconhecido. As empresas inovadoras buscam pessoas autênticas com alto nível de compromisso e com a excelência e a vontade de fazer algo extraordinário. Ser autêntico não implica em ser sempre do contra, mas em ter personalidade suficiente para não se deixar influenciar e contaminar antes de formar a sua própria opinião. O pessimista e negativo é uma raça que está presente em todas as empresas e acaba minando o poder de autenticidade daqueles que têm o talento de vislumbrar o novo.

7. Sintonize. Sintonia é a igualdade de frequência entre dois sistemas de vibrações. Acordo mútuo, reciprocidade, simpatia. É praticamente impossível produzir algo inovador se não estiver engajado e sintonizado com o que se faz. O alto nível de insatisfação e, conseqüentemente, o estresse bloqueiam a capacidade de gerar novas soluções. Estar em sintonia com a organização implica em conhecer suas diretrizes estratégicas e se alinhar a elas. É se orgulhar de trabalhar lá. É não precisar colocar obrigações e prazeres na balança, pois o prazer é bem maior.

8. Clima organizacional favorável. Segundo Peter Ducker, a criatividade não anda escassa, o que acontece é que a maioria das organizações se esforça para acabar com ela. Não basta adotar todos os itens anteriores se o clima e a cultura organizacionais do seu local de trabalho não forem favoráveis à mudança. A não ser que a empresa seja sua. A inovação é a irmã gêmea da mudança, e essa, por sua vez, precisa estar impregnada na cultura da empresa e refletida no clima organizacional, na cultura e valores.

9. Identifique problemas. As inovações possuem alto nível de conformidade com situações em que a insatisfação é alta ou que há um problema crônico. Crises, problemas, insatisfações são todos sinônimos de oportunidades de inovação. Seja um especialista em identificá-los e estará a um passo de algo extraordinário.

10. Capacidade de desaprender. Cada vez mais o conhecimento torna-se descartável. Quanto tempo você demorou a aprender a usar todas as funcionalidades daquele seu aparelho de celular antigo? Sem dizer daquele *software* que não existe mais. O conhecimento é volátil, ou seja, após um determinado período de tempo, torna-se descartável. Para inovar é preciso aprender aquilo em que muitas vezes investimos tempo e dinheiro, mas que hoje só serve para ocupar espaço na nossa memória.

***Robson Vitorino** é escritor e professor. Sócio-diretor da Maxta Consultoria, atua como *coach profissional* e *leader coach*.